

# DECLARAÇÃO DOCTRINÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Neste período de estudos, faremos um tour num documento de grande relevância e norteador dos batistas brasileiros: a Declaração Doutrinária.

Os estudos em pauta têm como objetivo levar os alunos das classes de adultos de nossas igrejas a terem um conhecimento mais aprofundado das doutrinas bíblicas que são a razão básica da nossa fé. Fazê-los compreender que aquilo que nos move como crentes e igreja é solidificado em interpretação pura e fiel da Palavra de Deus, a Bíblia Sagrada, nossa única regra de fé. Nesses tempos de tantos modismos religiosos, levá-los a terem princípios e fundamentos claros da razão que se dizem batistas, ancorados numa interpretação bíblica que remonta aos tempos da igreja primitiva.

A nossa oração é que você, professor, com seus alunos, sejam edificados nesta jornada desafiadora rumo a um conhecimento maior da nossa Declaração Doutrinária.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora  
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização  
por Convicção Editora  
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

### Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972  
Rio de Janeiro, RJ  
Telegráfico – BATISTAS

### Editor

Sócrates Oliveira de Souza

### Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida  
(RP/16897)

### Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

### Produção Editorial

Oliverartelucas

### Produção e Distribuição

Convicção Editora  
Tel.: (21) 2157-5567  
Rua José Higinio, 416 – Prédio 16  
Sala 2 – 1º Andar  
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ  
CEP 20510-412  
falecom@conviccaeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Compartilhar conhecimento _____	3
Tema da EBD _____	5

### Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – As Escrituras Sagradas _____	9
EBD 2 – Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo _____	12
EBD 3 – O homem e o pecado _____	15
EBD 4 – Salvação e eleição _____	18
EBD 5 – O reino de Deus e a igreja _____	21
EBD 6 – O batismo e a ceia do Senhor _____	24
EBD 7 – O dia do Senhor _____	27
EBD 8 – Ministério da Palavra _____	30
EBD 9 – Mordomia cristã _____	33
EBD 10 – Evangelização, missões e educação cristã _____	36
EBD 11 – Liberdade religiosa e ordem social _____	39
EBD 12 – Família _____	42
EBD 13 – A morte, justos e ímpios _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profa. Eva Souza da Silva Evangelista, membro da Primeira Igreja Batista de Cabo Frio, RJ.

# COMPARTILHAR CONHECIMENTO



Há quem diga que acumular conhecimento é sinal de sabedoria. Podemos ver isso nas grandes bibliotecas históricas espalhadas, principalmente, pelas grandes universidades. Conhecimento no passado era para ser guardado e, na maioria das

vezes, pertencia a algumas cabeças privilegiadas. Nas salas de aula somente uma pessoa falava: o mestre, que tudo sabia e os alunos, diante de tanto saber, se calavam para ouvir tamanho ensinamento.

O tempo passa tão rápido que parece que estamos anos luz desse modelo de sala de aula. Mas, nem faz tanto tempo assim, somente uns 70 ou 80 anos. Isso, no universo do conhecimento não é nada, ou melhor dizendo, era nada. Isso se deve à velocidade como as coisas são compartilhadas a partir da era da tecnologia que vem revolucionando a cultura do conhecimento, a prática da vida e como não poderia deixar de ser da sala de aula.

O tempo da velocidade chegou, bem como o tempo da informação imediata e podemos não somente ter acesso ao conhecimento, mas a liberdade de escolha: escolhemos o tema a aprofundar, na palma da mão. O celular hoje é uma extensão do escritório, do consultório médico, ou até o próprio escritório e consultório.

Sem dúvida, é também um *locus* especial para a sala de aula. O ato do compartilhamento faz parte do homem de hoje, na sala de aula ou não. Na sala de aula até os anos 70 perguntar ou compartilhar qualquer coisa ao professor era restrito para um momento da aula e, muitas vezes, não havia esse momento. Poucos se arriscavam a perguntar pelo medo de serem ridicularizados tanto pelo mestre como pelos co-

legas. Imperava a cultura do “fíco quieto que é melhor”. Hoje é completamente diferente, o aluno é instigado pelo mestre a interagir em aulas presenciais ou on-line, afinal, ele é cidadão da era da tecnologia digital. Da sala de aula não participativa passamos à sala de aula que pede participação, que pede compartilhamento, divulgação da informação, do tipo, leu, gostou, achou interessante, compartilha nas redes. E, assim, o conhecimento entra para a “rede”, para as mídias e pode ser infinitamente acessada.

Quanta besteira lemos! Você abre um site de buscas e surgem notícias de toda ordem e, algumas vezes, abrimos para ler. Já me flagrei com a tentação de tamanhas notícias inúteis. Estão compartilhadas. Há boas coisas compartilhadas? Sim, e muitas. Algumas de maior importância e outras nem tanto.

Ficam aqui dois desafios: incentivar nossos alunos à participação e compartilhamentos e, talvez, um segundo seja mais um alerta do que um desafio: buscar os melhores artigos, as melhores notícias para nossa própria formação.

---

### **Madalena de Oliveira Molochenco**

Igreja Batista Betel em Santana, SP.

Autora/escritora e professora de Educação Cristã; pedagoga e educadora cristã; mestre e doutora em Educação.

# DOCTRINAS BÍBLICAS

## AS RAZÕES DA NOSSA FÉ

*“Antes, reverenciai a Cristo como Senhor no coração. Estai sempre preparados para responder a todo o que vos pedir a razão da esperança que há em vós” – 1Pedro 3.15*

O Salmo 1 é bem didático e mostra com clareza a diferença entre uma pessoa que anda com Deus e alguém que não anda com Deus. O salmo afirma que é bem-aventurado aquele *“que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores; pelo contrário, seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita dia e noite”* (Sl 1.1,2).

Aquele que anda com Deus tem prazer na sua lei e, por estar enraizado na Palavra, *“será como a árvore plantada junto às correntes de águas, que dá seu fruto no tempo certo e cuja folhagem não murcha”* (Sl 1.3).

A vida cristã é prazerosa quando a norteamos pelos preceitos do Senhor. Então, passamos a reproduzir, por experiência própria, o Salmo 119.103: *“Como tuas palavras são doces ao meu paladar! Mais doces do que mel em minha boca!”*

Mais do que uma obrigação, pelo prazer na Palavra, todo cristão precisa estar preparado para responder a razão da sua fé (1Pe 3.15), como bom conhecedor das Escrituras: *“Procura apresentar-te aprovado diante de Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”* (2Tm 2.15).

Para alcançar esse objetivo, é fundamental aplicar-se ao estudo da Palavra, para interpretá-la e aplicá-la corretamente, *“para que não sejamos mais inconstantes como crianças, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela mentira dos homens, pela sua astúcia na invenção do erro”* (Ef 4.14).

O ministério de um professor da EBD é precioso, porque ele é um instrumento nas mãos de Deus para auxiliar os alunos no contínuo crescimento nas doutrinas bíblicas, que são basilares para a razão da nossa fé e sempre com o objetivo de fazer dessa caminhada um percurso prazeroso na Lei de Deus.

Os passos de um cristão e de uma igreja, como um todo, devem ser dados à luz das Escrituras. É na dinâmica da vida, nas diversas experiências cotidianas, que mostraremos se somos ou não doutrinariamente saudáveis, se as Escrituras regem ou não o nosso viver.

Mas, o que é a Bíblia para nós? Emery H. Bancroft afirmou que “nossa atitude para com as Escrituras em si é que determina em grande parte os conceitos e as conclusões que tiramos de seus ensinamentos. Se as temos na conta de autoridade plena nos assuntos de que tratam, então suas afirmações positivas constituem para nós a única base da doutrina cristã”<sup>1</sup>.

A convicção de que a Bíblia é a Palavra de Deus<sup>2</sup> é o ponto de partida para a solidez doutrinária de uma igreja. Se a Bíblia for encarada como uma verdade relativa, como registros duvidosos, incompletos e

deslocados, a base doutrinária será frágil ou inexistente.

A Palavra de Deus é inerrante, infalível e suficiente. Por ser inspirada (2Tm 3.16,17), a revelação bíblica é divina e completa. Não precisamos de adições às Sagradas Escrituras<sup>3</sup>. O que precisamos é interpretá-la corretamente, para uma aplicação fidedigna.

O grande princípio que dirige a interpretação bíblica é a certeza da sua inspiração divina. Qualquer teoria de interpretação que desconsidere esse princípio é inválida e inútil para o entendimento da Bíblia como Palavra de Deus<sup>4</sup>.

Quando falamos em inspiração bíblica, estamos dizendo que os escritores foram capacitados e dominados pelo Espírito Santo no processo dinâmico de produção dos textos sagrados<sup>5</sup>. Essa influência sobrenatural do Espírito Santo sobre os escritores é a garantia de que o texto recebeu a auten-

---

<sup>3</sup>Nas palavras de Viertel, “a Bíblia é o livro mais importante que já se escreveu. Ainda que o mundo esteja cheio de literatura sacra, há somente um livro que merece crédito para o conhecimento da verdade. É o único registro divinamente inspirado da revelação redentora que Deus fez de si mesmo e de sua vontade” (VIERTTEL, Weldon E. *A Interpretação da Bíblia*. Rio de Janeiro: JUERP, 1975. p. 17).

<sup>4</sup>BERKHOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2000, p. 39.

<sup>5</sup>BANCROFT, Emery H. **Teologia elementar**. p. 9.

---

<sup>1</sup>BANCROFT, Emery H. **Teologia elementar**. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1986, p. 1.

<sup>2</sup>“A Bíblia é a Palavra de Deus em linguagem humana” (Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira).

ticidade divina, por isso, o seguimos como regra suficiente e infalível de fé e prática<sup>6</sup>. Em todas as épocas, pessoas se levantaram para questionar a veracidade das Escrituras e pôr em dúvida as doutrinas que professamos. Não seria diferente hoje. Há aqueles que se iludem com modismos religiosos e vãs filosofias e acabam difundindo heresias. Lamentavelmente, não faltam adeptos.

O apóstolo Paulo já nos preveniu: *“Sabe, porém, que nos últimos dias haverá tempos difíceis; pois os homens amarão a si mesmos, serão gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem afeição natural, incapazes de perdoar, caluniadores, descontrolados, cruéis, inimigos do bem, traidores, inconseqüentes, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, com aparência de religiosidade, mas rejeitando-lhe o poder”* (2Tm 3.1-5).

É oportuno lembrar o que escreveu William Hordern a respeito do zelo doutrinário, lembrando que o cristão se encontra com uma dupla ameaça. Uma ameaça externa, advinda do secularismo, e uma ameaça interna, verificando-se que há pessoas dentro das igrejas, mas insatisfeitas com os enunciados da doutrina<sup>7</sup>.

Este é mais um argumento a favor da valorização da educação cristã na vida da igreja, especialmente por meio da Escola Bíblica Dominial. É possível ter membros antigos nas igrejas que ainda precisem conhecer com profundidade os pilares das doutrinas bíblicas, para que não sucumbam diante dos apelos astutos dos desvios heréticos.

Não há dúvida de que há doutrinas bíblicas e há doutrinas heréticas. Professamos as bíblicas e repudiamos as heréticas. Logo, afirmamos que a Bíblia é inerrante, a doutrina, não. Por isso, a doutrina é submetida à Palavra. Qualquer pressuposto doutrinário precisa se provar à luz das Escrituras. Se não passar no teste, deve ser refutado<sup>8</sup>.

Se o conhecimento das doutrinas bíblicas é base para as razões da nossa fé, requer-se um correto relacionamento com as Escrituras. É preciso cumprir bem cada etapa: ler – interpretar – aplicar.

A leitura diária da Bíblia é um exercício espiritual que faz parte da agenda do cristão, assim como a oração. Ao ler a Palavra, temos contato com a verdade de Deus endereçada a nós. É bem-aventurado aquele que lê as Escrituras (Ap 1.3).

<sup>6</sup> BERKHOF, Louis. **Princípios de interpretação bíblica**. p. 39.

<sup>7</sup> HORDERN, William. **Teologia protestante ao alcance de todos**. Rio de Janeiro: JUERP, 1979, p. 43.

<sup>8</sup> Por essa razão, é tão importante que cada cristão batista conheça a Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, porque foi produzida à luz da Palavra. Disponível em [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br).

Mas, ler não é tudo; é preciso interpretar. Ler é observar, é descobrir; mas interpretar é digerir, é entender o sentido.

Quando Filipe esteve diante do eunuco etíope, ele fez a pergunta-chave: “*Entendes o que estás lendo?*” (At 8.30). A resposta foi direta: “*Como poderei entender, a não ser que alguém me ensine?*” (At 8.31). Não basta ler; é preciso saber interpretar. O eunuco lia o profeta Isaías, mas não sabia de quem ele estava falando. Filipe interpretou aquela passagem para ele que, a partir de então, compreendeu e aplicou: “*Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus*” (At 8.37). E foi batizado (At 8.38). Houve um percurso completo de leitura, interpretação e aplicação.

As três etapas são necessárias. Ao ler a Bíblia, muitos saltam direto para a aplicação, pulando a etapa essencial da interpretação. Aí nascem os erros. Sabemos que a Bíblia não deve ser apenas lida e interpretada. Ficaremos em falta se não a aplicarmos. Mas, aplicação sem a correta interpretação será um desastre.

A Bíblia foi escrita há muito tempo. Estamos distantes dos escritores bíblicos. Há uma **distância cultural** muito grande entre nós e eles. Por isso, é importante conhecer as circunstâncias que cercavam os livros da Bíblia. Fazer algumas perguntas pode nos ajudar: quem escreveu o livro? Em que época foi escrito? O que levou o autor a escrevê-lo? De que trata o livro? Para quem foi escrito? É importante reconhecer essa distância cultural, porque qualquer pessoa é, naturalmente, influen-

ciada pelo seu contexto social, pelos costumes, pela cultura onde está inserida. Por exemplo: Por que Boaz foi até a porta da cidade falar com os anciãos sobre o terreno de Noemi (Rt 4)? A porta da cidade era o lugar oficial para a realização de negócios. Era como o cartório da cidade. São questões culturais.

Também há uma **distância gramatical** entre nós e os escritores da Bíblia. Por isso, é preciso examinar o contexto, estudar as palavras, o significado, a etimologia. Há palavras na Bíblia que podem ser entendidas pelo seu contexto imediato; há outras que dependem do contexto do capítulo e até mesmo de todo livro. Por exemplo, a palavra “mundo”. Em João 3.16, “*Deus amou o mundo*”; em 1João 2.15, “*não ameis o mundo*”. O contexto é imperioso para a correta interpretação e consequente aplicação.

A Bíblia é nosso manual perfeito. Devemos amar as Escrituras, lendo, interpretando e aplicando corretamente as suas doutrinas, para que nos mantenhamos firmes na fé.

---

### **Elildes Junio Macharete Fonseca**

Doutor em Teologia pela PUC-Rio; bacharel e mestre em Teologia pelo Seminário do Sul; licenciado em Letras (Português/Grego) pela UFF; graduado em Liderança Avançada pelo Haggai. Pastor da Primeira Igreja Batista em Cabo Frio, RJ.



# AS ESCRITURAS SAGRADAS

## OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que as Escrituras Sagradas são o registro da revelação que Deus fez de si mesmo aos homens.
2. Entender como o texto revelado chegou às nossas mãos e como devemos interpretá-lo.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Refletir sobre a importância de associar o estudo da Palavra de Deus com a sua prática de vida.
2. Avaliar sua experiência de leitura da Palavra de Deus.

## AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

**Material didático** – Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, perguntas para a dinâmica de grupo, texto para o trabalho de grupo e cópias da avaliação. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos por meio de ferramentas digitais.

## TEXTO BÍBLICO

Salmo 119;  
Isaías 40;  
Salmo 19;  
Romanos 2

## TEXTO ÁUREO

Salmo 119.89

**Método de ensino** – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

**1 Momento de sensibilização** – Dar as boas-vindas ao novo período de estudos. Dizer que em alguns países há formas diferentes de dar um abraço como, por exemplo, na Suécia, todos se cumprimentam com um encontro dos cotovelos. No Japão, todos se cumprimentam tocando os joelhos. Na região dos muçulmanos, todos se cumprimentam tocando os ombros. Na China, todos se cumprimentam com a ponta do nariz.

Pedir que os alunos escolham uma dessas formas para cumprimentar os colegas de classe. Ao final, todos devem se cumprimentar à moda Brasil.

**2** Apresentar os objetivos do estudo.

**3** Fazer a leitura do texto áureo que se encontra no Salmo 119.89.

## VIDA

Algumas sugestões para introduzir a aula de hoje:

- Se possível, apresentar aos alunos Bíblias de diversos formatos;
- Pedir aos alunos para compartilharem as traduções das suas Bíblias;

c) Apresentar o vídeo sobre o Centro Cultural da Bíblia. Pesquisar na internet: Centro Cultural da Bíblia – Sociedade Bíblica do Brasil YouTube. É o vídeo de 3.12.

Neste período, caminharemos na busca de um conhecimento mais aprofundado das doutrinas bíblicas que são a razão básica da nossa fé. Iniciaremos com o tema “As Escrituras Sagradas”. O que diz a nossa Declaração de Fé? Como o texto revelado chegou às nossas mãos e como devemos interpretá-lo?

## VERDADE E VIVÊNCIA

Fazer a exegese dos textos bíblicos:

**Salmo 119** – Uma literatura de sabedoria sobre a Lei do Senhor;

**Isaías 40** – Nos ensina acerca de um Deus Criador e Soberano, cuja Palavra é eterna;

**Romanos 2** – Ensina que diante da Palavra de Deus, os homens são indesculpáveis.

Os três textos que compõem o texto bíblico deste estudo nos ensinam que a Palavra de Deus exerce o seu poder na criação, salvação e no julgamento do homem por meio de Cristo Jesus.

**Dinâmica de grupo:** Distribuir entre os alunos as perguntas abaixo:

- As Escrituras são a Palavra de Deus em linguagem humana?
- O que a Bíblia revela acerca de Deus?

- As Escrituras Sagradas foram escritas por homens inspirados e dirigidos pelo Espírito Santo. Que argumentos você usaria para explicar esta afirmativa?

- Se alguém dissesse para você que o Espírito Santo é tudo que precisamos para compreender a Escritura, o que você responderia? Neste caso, como ficaria o esforço humano de compreensão e leitura?

Conversar com os alunos sobre o surgimento das Escrituras.

Como devemos interpretar e vivenciar as Escrituras Sagradas? Questionamentos a serem encaminhados aos alunos:

### Grupo 1 – Interpretação da Bíblia

a) O que devemos levar em consideração quanto à questão da interpretação da Bíblia?

b) Discutir: A Bíblia é a Palavra de Deus dada nas palavras de pessoas na história”. É esta natureza dupla das Escrituras que exige da nossa parte a tarefa da interpretação.

c) Refletir: A interpretação das Escrituras Sagradas ocorre a partir delas mesmas, e o seu entendimento vem pela iluminação do Espírito Santo, que as inspirou.

d) Qual a diferença entre exegese e hermenêutica?

### Grupo 2 – Vivenciando as Escrituras Sagradas

Entregar a cada aluno a avaliação abaixo para que respondam.

A Bíblia e eu			
	Sim	Não	Preciso fortalecer
• Tenho considerado o enorme valor das Escrituras Sagradas na minha vida pessoal e da família?			
• Têm sido as Escrituras Sagradas um instrumento valioso em minha devoção pessoal?			
• A minha percepção dos acontecimentos no mundo tem sido formada a partir da Escritura? Ela define a minha resposta ao mundo?			
• Tenho utilizado a revelação escrita de Deus para testemunhar de Cristo Jesus por onde ando?			

### VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Preparar uma pequena reflexão com o seu texto bíblico favorito.

# DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO

## TEXTO BÍBLICO

Salmo 139;  
João 1.14;  
João 14.15,16

## TEXTO ÁUREO

João 14.15,16

## OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender a doutrina bíblica acerca de Deus.
2. Compreender que a Trindade são três pessoas cooperando para um mesmo fim.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Buscar um relacionamento íntimo com o Deus trino na experiência pessoal e na devoção particular e coletiva.
2. Preparar um texto explicando a Trindade de uma forma simples.

## AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

**Material didático** – Bíblia, revista do aluno e do professor, suplemento, textos para as tarefas das duplas ou trios e cópias da avaliação. Para a aula on-line, o professor poderá encaminhar os textos por meio de ferramentas digitais.

**Método de ensino** – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade, (3) Vivência, (4) Virtude.

## DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

**1 Momento de sensibilização** – Valorizar o aluno como pessoa e estabelecer vínculos.

Ao cumprimentar os alunos, caso haja alunos novos ou visitantes, fazer um destaque especial apresentando-os à classe. Se o professor ou a classe participarem de redes sociais, os laços de amizade poderão ser estreitados com eles adicionando-os. Dessa forma, haverá uma maior comunicação.

**2** Apresentar os objetivos do estudo.

**3** Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em João 14.15,16.

## VIDA

Pedir a cada aluno para responder à pergunta: “quem é Deus, para mim?” Esta questão deve ser definida com precisão, já que o conceito de Deus indica claramente a maneira como nos relacionamos com ele.

Neste estudo, vamos abordar: as Escrituras e a Trindade; o nosso Deus que se revelou em Pai, Filho e Espírito Santo. Um só Deus que se revelou em três pessoas distintas, mas unidas perfeitamente sendo exemplo perfeito de unidade.

## VERDADE E VIVÊNCIA

Fazer a exegese dos textos bíblicos:

**Salmo 139** – Focaliza quatro grandes atributos de Deus:

- a) Seu conhecimento de todas as coisas (v. 1-6);
- b) Sua presença em toda parte (v. 7-12);
- c) Seu poder exibido na formação do homem (v. 13-18);
- d) Sua santidade, que destrói os ímpios e investiga o coração do crente (v. 19-24).

**João 1.14** – A revelação do *Logos* ou *Verbo* de Deus, que habitou entre nós.

**João 14.15,16** – O Espírito Santo é o Deus Consolador, a terceira pessoa da Trindade.

Dividir a classe em duplas ou trios conforme o número de alunos e entregar as tarefas e as perguntas.

• **Dupla 1** – As Escrituras Sagradas e a Trindade

**Textos bíblicos:** Gênesis 1.26; Mateus 3.16,17; Romanos 15.30; 2Coríntios 13.13; Efésios 1.3-14; Filipenses 3.3; 1João 5.6-9.

### Tarefas:

- a) Leitura dos textos bíblicos que mostram a verdade da Trindade.
- b) Retirar do texto palavras-chave acerca da Trindade.

**Dupla 2** – Deus

**Textos bíblicos:** Deuteronômio 6.4; 1Timóteo 1.17; Isaías 6.1-8.

**Tarefa:** Retirar dos textos as expressões que afirmam a majestade de Deus.

**Questionamento:** Qual dessas expressões é a sua preferida? Por quê?

### Dupla 3 – Deus Pai

**Textos bíblicos:** 1Coríntios 8.6; Êxodo 4.22,23; João 1.12.

**Tarefa:** Retirar dos textos as expressões que afirmam o conceito de Deus como Pai.

**Discutir:** Deus, como Pai, é o modelo de toda paternidade porque ele é o iniciador e Criador de todas as coisas.

**Questionamentos:** a) Qual dessas expressões é a sua preferida? Por quê? b) Se você tivesse que compartilhar uma dessas expressões com uma pessoa não crente, qual escolheria?

### Dupla 4 – Deus, o Filho

**Textos bíblicos:** Mateus 16.16; Colossenses 1.16,17; Gálatas 4.4,5; Hebreus 1.3; 5.7-10; Isaías 53; 1Pedro 2.21-25; Atos 1.6-14; João 14.6; Mateus 28.20; 1Coríntios 6.19; 1Tessalonicenses 4.14-18.

**Tarefas:** a) Retirar do texto palavras-chave acerca de Deus, o Filho;

b) Retirar dos textos as expressões que afirmam o que Jesus é para você.

**Questionamentos:** a) Qual destas expressões é a sua preferida? Por quê? b) Se você tivesse que compartilhar uma dessas expressões com uma pessoa não crente, qual escolheria?

### Dupla 5 – Deus, o Espírito Santo

**Textos bíblicos:** Efésios 4.30; 1Coríntios 6.19,20; Efésios 5.16-25; 1Coríntios 12.7,11; Efésios 4.11-13.

**Tarefas:**

a) Retirar do texto as ações do Espírito Santo na vida do crente;

b) Fazer uma lista das bênçãos recebidas pelo Espírito Santo.

## 4 Refletindo e agindo

Entregar a cada aluno a avaliação abaixo para que respondam.

Refletindo e agindo	
	Minha resposta
• O Deus Trino tem sido o foco dos meus estudos?	
• Como tem sido o meu relacionamento com o Deus Trino?	
• Tenho focado nos problemas da vida ou é Deus que me ajuda a resolvê-los?	

## VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

Preparar um texto sobre como explicar a Trindade de uma forma simples.